

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-SABBAO 17 DE MARÇO DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso
Jornal em Paris. os Srs.
Amedée Prince & C. suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALHAS

Partida da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 15 e 30.
Para Lagoa—7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Cuiabá—5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 1, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropopolis e Santa Isabel—
todas as semanas.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz
também malas para S. Miguel, Cambo-
ria, Tijucas e Itapocory. O de Lagoa
para S. José, Santa Theresia, Angelina,
S. Joaquim da Costa da Barra Coritiba-
nos e Campos Novos. O de Cuiabá
para Santa Antonio, Laguna, Trinde-
de, Rio Varzelho e Ribeirão. O de La-
guna para S. José, Palhoça, Garopaba,
Encosta, Merim, Imbituba, Arambujá,
Tubarão, Ararangua, Jaguaruna e Ina-
rúv.

AVISO

Aos srs. assignantes de fó-
ra da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedi-
mos o obsequio de saldarem
no menor prazo possível, en-
viando a respectiva impor-
tancia pelo correio em carta
registrada.

NOTICIARIO

LIBERTACÃO DA CAPITAL

Foram declarados livres
os escravos Eliza e Miguel,
este do Sr. Fabio Antonio de
Faria, que também desistiu
dos serviços de um ingenuo,
filho de uma sua ex-escrava,
e aquella, pelo Sr. Guilherme
Hantz, como curador de sua
cunhada, a Exma. Sra. D. Rufina
Clara da Silveira, competen-
tamente autorizado pelo
juiz de orphãos.

Ficam existindo nesta
cidade apenas 19 escravos,
sendo de supprir que no dia
25 do corrente, anniversario
do juramento da constitui-
ção do Imperio, possa ser
emancipada a primeira ci-
dade da provincia.

São estes os nossos votos.

Hoje, á noite, deve ser
transludada de sua capella do
Menino Deus, a veneravel
imagem do Senhor Bom Je-
sus dos Passos, para a egre-

ja matriz, onde ficará expô-
sta á adoração dos fieis, até
às 10 horas, devendo regres-
sar amanhã á tarde em so-
lemne procissão.

Acha se nesta capital a
passeio, vindo no paquete
«Victoria», da capital do im-
perio, o distincto môço Pedro
Paiva, que aqui conta regu-
lar numero de amigos.

Comprimentando-o, agra-
decemos a sua delicada visi-
ta ao nosso escriptorio.

Pelo paquete «Victoria»,
entrado hontem do norte, re-
cebemos folhas até a data
de 13 do corrente.

Falleceu, hontem, á tarde,
a innocente Alcides, de 2
anos de idade, filha do nos-
so empregado Francisco Mal-
fado Moreira.

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

Foi prorrogado até 30 do
Junho do corrente anno o
prazo para a substituição,
sem desconto, das notas de
10\$000 rs. da 7ª estampa.

Está publicado no «Diario
Official» de 11 o regulamen-
to do registro civil dos nas-
cimentos, casamentos e ob-
itos.

Tiron o premio de 300:000\$
em um moio bilhete da gran-
de loteria de Pernambuco,
o sr. Francisco Antonio San-
tos, socio da importante fir-
ma Santos & Cª, commerci-
ante na estação de Anta,
provincia do Rio de Janeiro.

Corre em Montevideu que
o fim da missão de D. Vidal
ao Brazil é negociar um tra-
tado de commercio e resol-
ver a questão da navegação
da Lagoa Mirim.

Até o dia 11 do corrente
não estava fixado o dia para
as exequias do Imperador
Guilherme; e ellas devem as-
sistir todos os principes. O
testamento de Guilherme I
só será aberto na presença
de Frederico III.

Os jornaes europeus con-
sideram em geral, que, se o
principe de Bismarck con-
servar-se na direcção dos

negocios, nenhuma mudança
haverá na politica allemã.

Consta que, haverá per-
muta de pastas, passando o
Sr. Prado para a pasta da
agricultura, e o sr. Rodrigo
Silva para a de estrangeiros.

Consta a «O Paiz» de 12,
estar indicado para preside-
nte desta provincia o sr. dr.
Franklin Tavora.

Concedeu-se licença ao
chefe de esquadra da armada
nacional e imperial João
Mendes Salgado para aceitar
a nomeação de grande offi-
cial da ordem da Corôa da Ita-
lia, com que foi agraciado
por Sua Magestade o rei
Umberto I, em attenção a
serviços prestados na qua-
lidade de official do marinha,
e usarda respectiva insignia.

Consta que pediu demis-
são do cargo de presidente
da provincia do Rio de Ja-
neiro o Sr. Dr. Antonio da
Rocha Fernandes Leão.

Foi designado pelo minist-
erio da fazenda, para in-
specionar as repartições fis-
cues da fronteira da provin-
cia do Rio Grande do Sul, o
conferente da alfandega do
Rio, José Baptista de Castro
e Silva.

O legado

Sob a rubrica—Interior—
lê-se na «Cidade do Rio» de
9 do corrente, o seguinte, com
relação ao legado que fez
parte do testamento quasi
«nuncupativo» do Sr. Cote-
gipe, em favor do seu dilecto
compadre dr. Francisco José
da Rocha.

Como se vê, e. ex. logrou
empalmar uma nomeação
que devia caber por direito
de accesso, a qualquer em-
pregado antigo do Thesouro
Nacional.

Houve injusta preterição,
para dar-se a falia «estatísti-
ca» a e. ex. em-paga de seus
«bons serviços».

Que não a goze por muito
tempo, são os nossos fero-
zos desejos.

Eis a apreciação da «Ci-
dade do Rio».

«O cargo de director da
repartição de estatística do

Thesouro Nacional, que de-
veria ser dado a um dos func-
cionarios do mesmo thesouro
ou pelo menos pertencente
ao quadro dos auxiliares do
ministerio da fazenda, foi dis-
tribuido a um presidente de
provincia, naturalmente por-
que esse delegado do finado
governo poz em pratica, du-
rante o periodo de sua admi-
nistração, os planos de res-
tistencia que occupavam o
primeiro logar na politica no
ex-presidente do conselho.

Desde que os cargos de di-
rectores do thesouro e das
secretarias dos diversos mi-
nistérios foram por conveni-
encia considerados como em-
prego de confiança, e isso com
offensa de principio de justi-
ça firmado pela legislação
patria, raro é que se os con-
ceda aos que, por serviços
roues prestados na carreira
do funcionalismo, adquiri-
ram direito a exercel-os.

Ainda assim, no caso de
que se trata, isto é, do no-
meação feita «in articulo
mortis» pelo contractador
dos empréstimos ultimos, po-
dia ser muito mais grave a
injustiça.

O ministerio moribundo
apenas preteriu direitos de
funcionarios que poliam e
deviam ser escolhidos para
preencher aquella vaga.

Outro fosse o apuro da oc-
casão e o agonisante seria
muito capaz de aproveitar-se
dos derradeiros lampejos de
sua autoridade prepotente
para abrir uma vaga, medien-
te a exoneração de qual-
quer velho e honrado servi-
dor, afim de encaixar o seu
afilhado «in extremis».

Topicos do dia

São de uma finura, do um
atticismo incomparavel os
seguintes topicos de Joa-
quim Serra, d'O Paiz.

A fragil e vacillante agre-
jinha, que acaba de cons-
truir o Sr. João Alfredo, fica
ali desnudada em suas ba-
ses, minadas pelos precon-
ceitos da escola conserva-
dora, que não pode deixar de
condemnar os fulsos prophe-
tas, que com a bandeira
dos adversarios alçada, pre-
tendem illudir o espirito do

tempo e as aspirações da na-
ção.

«Os entendidos em signaes do
tempo dizem que grandes pheno-
menos meteorologicos, bibliogra-
phicos e financeiros prognosticam
cataclysmas imminentes.

Sobre o thermometro, desce o
cambio, e todos os palimpsestos
da bibliotheca onde se asyiam os
livros santos ostroemcem e so ar-
repiam desoncadernadamente!

O caso é grave e dove fazer
pensar os motivadores da tama-
nha confusão nos elementos.

Sobre o thermometro, quando o
muez do Faveiro já está pelas
costas, e a canicula cessou de ar-
remetter furiosos o chiapando
fogo?

Desce o cambio quando tudo
anunciava, que os filhos de São
ainda colheriam o café por mu-
itos annos, carpindo o captivo
om terras de Babylonía!

Sacodem a poeira e o carunchu
das idades os bacamartes e carta-
pacios, que servem de tira-davi-
das aos patriarchas nas horas de
aperto e desesperança!

E conveniente traduzir, de
modo que o povo comprehenda,
toda essa linguagem symbolica e
figurada, que os doutores em sci-
encias occultas consideram a con-
denação da nova ordem de
coisas.

Por que desce o cambio, enti-
dado que tem obrigação de con-
servar-se erecta, remontada,
trausposta?

Respondem os sabios manusea-
dores de cifras e cifrões: «é que
o cambio é personagem assusta-
dica, inimiga de caras novas e
muito constante em suas velhas
afeições».

Elle estava acostumado a con-
versar todos os dias com a gente
do Sr. Coteigipe, a ouvir a afir-
mativa de que a ladeira da eman-
cipação (graças á junta do res-
vém) ao contrario das outras la-
deiras, seria mais difficil de des-
cer que de subir.

E o cambio empertigava-se,
fazendo protestos de não sahir
das alturas, omquanto os seus
amigos estivessem na altiplanura
do governo.

O governo, porém, desequili-
brou-se, escoregou, e cahiu.
O que havia de fazer o cambio
se não deslizar-se, descer, e ficar
acossado ante os decachidos?

Mas não: elles querem que o
phenomeno tenha relação com os
novos e não com os velhos salva-
dores da patria.

O cambio desceu para poder
encontrar os que agora estão no
alto.

Ironia sangrenta do cambio!

Elle está acachapado na ver-
tente do monte sagrado, solitario,
chamando sem que algum res-
ponda, olhando e não vendo nin-
guem, non mesmo o pretinho que
era o seu consolo e a sua espe-
rança!

E para dizer-se como Boeage
no fecho do um soneto celebre;

do thermometro, e o que se chama? Na verdade, não é muito fresco por esta estação.

Muito gente está a fazer os seus exames, e o que se chama? Os exames?

O que se chama? A humidade da temperatura, e o que se chama? A humidade da temperatura?

Mal dizer de claridade, o calor e do proprio sol? Fora preciso ter tido a pretensão de tapal-o com uma penicila. Fora preciso ser cognoscente do anti-gualha holorenta para fazer d'zer a humidade.

O thermometro, se realmente subiu depois que desceu o ministro-Colegipe, é que este nos deixou em plena Nigricia, e é muito ardente a temperatura da Costa do Leste. Havemos, porém, de regressar e em vento em pópa e suavissima brizada liberdade.

Da revolução na Bibliotheca, arcação tão perturbadora da paz que deve reinar no romance das lotras, dessa revolução apenas convém apurar um qui-pro-quo: Não foram os livros que se insurreccionaram, foram os bibliothecarios.

Quando, no meio daquelle foco do erudico, começaram a soar gritos anarchicos, segunda edição dos brados conservadores: *assas de coma etc., etc. O mi-ni-mo assas e mandado etc., etc., a conspiração de palacio etc., etc.,* quando os oradores ha-cuantes ouviram essas apostrophas dos amigos da ordem, Joseph da Maistro perdeu a cor de enbado, Donoso Cortez atirou-se da protelina abaixo, o Machiavel desfolhou-se como um mal-mequer.

Todos os doutrinadores do autoritarismo julgaram-se no Polytheum!

O que é, porém, que isso prova, e em que pôde ser apresentado como um agouro para a nova ordem de cousas?

O paiz está muito acostumado a ver nos cortejos da vespera os demogogos do dia seguinte.

Os livres santos e profanos não disseram nada.

Não ha faticidos signaes do tempo; elle está calmo e sereno.

Le-se no Paiz de 13:
«Informam-nos que o Sr. ministro da fazenda fez um

testamento digno da sua munificencia e de esta lo pro-spero a que levou o thesouro a taxa do cambio. Os seus rrimogios foram:

A taxa official do gabinete: 25000\$, ou 50000\$ nos honras.

Depois de dar a sua demissão de ministro, mandou buscar em sua secretaria títulos impressos para nomeações de portuarias e os encheu com antebolhas.

Ainda depois de demittir-se, mandou fazer decreto de nomeações e aposentadorias.

É natural que uma das nomeações anti-hatadas fosse a do Director da Estatística.

Parabens ao exmo. nomeado.

SECÇÃO LIVRE

Chapa dissidente

Está publicanda na *Tribuna Popular* de 15 do corrente, a chapa provincial, que os seus signatarios, todos conservadores dissidentes! « assentaram em apresen- » « tar ao illustre corpo etc. » « total, conselhos de que » « procuram satisfazer os » « interesses da provincia » « e conseguir a união e har- » « monia do partido ».

Embora o intuito indicado, pela dissidencia, é quanto a nós tão profundo o sulco divisorio que nos separa do grupo governista, eivado pela luta ferida nos idos tempos do Conciliador, aquellos, dos celebres «soldadinhos de chumbo», que a organização «assentada», não attinge a seu fim, sendo só proveitosa aos candidatos governistas, dous do 1.º districto, os srs. Brustlein e Asseburg, e aos seis primei-

ros, do 2.º, que ali figuram a guisa de bandeira para cor-ber a carga.

Esses sim, terão como é provavel, bonita votação no facio de entranha e si ve-nha estalada, mas dous clausas dissidentes e governistas.

Quanto aos candidatos que expuntem o puritanismo insuborto, esses, «exegito o sr. Hackel», que tem a seu lado elemento germanico, podem desde já preparar os or-gãos auditivos, para ouvirem a bamba da derrota.

E por isso que a chapa da «charnuta» e da «cunha» do partido não abona muito os creditos politicos do directo-rio dissidente, pelo seu re-sultado negativo, nem con-sulta, pode-se assim dizer sem intenção offensiva, a certos interesses que enten-dem com a dignidade pessoal de cada um de seus signa-tarios.

A procedencia destas re-flexões se evidencia pela au-sencia de certos nomes, e quigã repugnancia de assig-natura, na alludida circular, o que facilmente se explica.

A dissidencia, sem discre-par da linha de pundonor politico, não devera inclinar em sua chapa, nomes de go-vernistas, porque devem sa-bel-o, —somos por elles re-pellidos «in limine».

Deviamos entrar nós, em comente, sem aliados, quas-quer que fossem —governis-tas ou mesmo liberaes.

Em nada aproveita ao di-rectorio, a bandeirinha bran-ca que arvorou nos nossos arraynes, o parlamentar dis-sidente não terá entrada no quartel general, do governo.

Fiquemos disto certos.

Um puritano.

E logo, mudando de tom: —Deixemos, porém este as-sumpto. Estamos reunidos por-que cambiámos procurar os meios de salvar-se um inno-cente, encontrando o verdadei-ro culpado do crime, que se at-tribue a Morlain. Por onde co-mencemos as nossas pesquisas? Já pensou em alguma coisa a respeito? Ou souão... melhor será que nada me diga. Uua-mos as nossas forças, pense-mos juntos e talvez que achemos uma idea salvadora. Quer?

—Ah! Sim! Pensemos jun-tos... exclamou Jorge.

—Sent-se, então aqui a men-tado.

De todo subjugado, Fontaine obedeceu.

Aquella confiança nelle, a-quelle ambalho, a atmosphera que o envolvia, tudo conspira-va para um mesmo fim, e Jer-ge era incapaz de resistir a uma influencia muito superior á sua vontade...

XXVIII

Enquanto Jorge e a duque-za se entretinham em dar co-

meio ás suas pesquisas, Lucia se lançava logo no caminho das investigações com fé e acti-vidade dignas de todo o elogio; sem o auxilio a não ser o da sua antiga mestra, a senhora Ducamp (era esse o seu nome) e o de Francisco, que lhe podria ser muito util com o seu ze-lo, e a sua condão de homem.

Em companhia da velha cri-ada, sahio elle de casa, e, di-reita a seu fim, dirigia-se logo para a rua Blanche.

—Mora aqui a moça, que foi criada da Sra. de Vivian? per-guntou aos porteiros.

—Sim, senhora; respondeu a mulher de Jeronymo.

Lucia era de si mesma sym-pathica, e a sua figura e modos davam-lhe um aspecto impro-prio dos seus poucos annos. Por isso as pessoas que a não co-nheciam a tratavam por senhora e nesse mesmo erro incorreu a porteira.

—Mora abai, sim senhora—proseguiu a tagarella da mu-lher de Jeronymo, e pareceu-lhe que ainda levará muito tempo para que ella possa abandonar

Procição dos Pas-sos

No Domingo proximo, 18 do corrente, terá lugar a Pro-cição do Senhor Jesus dos Passos, sendo de vespera trasladada a veneranda Imagem para a Igreja Matriz onde fica exposta á venera-ção dos fieis até dez horas da noite, para no dia seguin-te, á para 5 horas da tarde, continuarse o itinerario pro-cessional, percorrendo as ru-as do costume, e recolher-se a sua capella do Menino Deos.

Esta solemnidade é uma das mais importantes por-que comemora todos os soffrimentos do homem Deos desde sua prisão no horto até sua morte de cruz no monte Calvario.

É um acto imponente, magestoso e commovente pelo grande acompanhamento composto de pessoas de to-das as classes e categoria, e de todas as Irmandades das Igrejas da Capital.

Durante seu trajecto um profundo e respeitoso silen-cio apodera-se de todos os fieis, especie de meditação no que o acto representa.

Finda a Procição, todos os devotos depositam aos pés do Senhor suas orações, que quasi sempre consta, do cera em vellas e que as vezes não tão pequena quantidade se apresenta; mas, é pena di-zer-se, em tão má qualidade pela falsificação que contem que não se presta ao fim a que se destina; que tem sido necessario trocar essa mesma cera por outra de melhor qualidade, e isto com grande abatimento no peso.

Seria portanto mais pro-veitoso que cada um dos fieis fizesse mais escrupulosa ac-quisição dessa cera de pro-messa á afin de satisfazer a

mesma promessa com maior perfeição religiosa, como quem responde a Deos por um dever obrigativo.

Desterro, 14 de Março de 1888.

EDITAES

Patricio Marques Linhares, juiz de Paz mais votado da Paro-chia da Capital, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, foi deo signa lo por acto de 3 de Fevereiro o dia 8 de Abril proximo futuro, para proceder-se a eleição de membros da Assembléa Legisla-tiva Provincial, que tem de funcio-nar no biennio de 1888 á 1889 por isso na forma do artigo 124 do Regulamento n. 8213, de 13 Agosto de 1881, convoco pelo presente á todos os Srs. electores d'esta Parochia do N. S. do Des-terro, para no referido dia á 9 horas da manhã comparecerem munidos de seus titulos de elec-tores, os que fazem parte da 1.ª sessão na casa da Camara Municí-pal, o os que fazem parte da 2.ª sessão no edificio do Atheneu na sala dos exames, afim do darem seus votos para a eleição do membros da Assembléa Provin-cial, devendo ser o voto, escripto em papel branco ou amarello não transparente, nem tor marcas, signal ou numeracao, sendo a cá-dula fechada por todos os lados e com o competente rotulo, contan-do cada cedula oito nomes na fór-ma do decreto n. 3840 e 9790 do 14 e 17 de Outubro do anno pro-ximo passado.

E para que chegue ao conheci-mento de todos se affaz o presen-te e se publica pela imprensa nos oito dias do mez de Março de 1888: Eu Leonardo Jorge de Cam-pos Junior, escripto do juiz de paz o escripto. —Patricio Mar-ques Linhares

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma morada de casa com duas janelas e uma porta, e um grande co-tão, e um excellentes com-modos para familia, situada á rua do Tenente Silveira.

Para tratar na rua da Palma, n. 11.

montão de perguntas... que au-nem sei pa-queto servem. Se ella já disse tudo quanto sabe que mais querem que ella ac-crescente?

—Pobre moça! Com effeito é bem desgraçada! Sem recos-sos, e doente...

—E' por isso que ella não pôde ficar boa... E' tão pobre! Para restabelecer-se, precisava alimentar-se bem: coadur mu-lto de si... Mas isso custa, caro e eu não posso fazer mais do que faço... apesar de que não me falta a vontade...

—O seu procedimento é dig-no de elogio; mas não basta is-so que está fazendo; é preciso mais alguma coisa; e se quer eu teria muito gosto em contri-buir em favor dessa rapari-ga.

—Por que não hei de querer? Aceito de todo o coração, e em nome de Aurelia agradeço-lhe muito. A senhora de certo a conhece?

—Não; a ella, não; fui ami-ga da defuncta Sra. Vivian.

—No tempo em que ella tra-balhava no theatro?

FOLHETIM (45)

LOUCA DE AMOR

por
ADOLPHO BRLOT

XXVII

Por isso ninguém me conhe-ce a fundo, nem aprecia o va-lor de meus actos, filho de mi-nha posição, de minha vida in-tima... Havia quasi um anno que eu estava só, se pôde dizer vivia, até certo ponto... Mor-lain atravessou-se em meu cam-minho... Parecem-me que elle amava-me muito... Lutei!... Succumbi!... Ah! se eu pudes-se ter adivinhado!

Fez breve pausa, e mudan-do de inflexão, continuou:

—Porém... para que eston eu a contar-lhe estas loucuras? Perdê-me. Que cabeça a mi-nha!

E aproximando-se mais de Jorge proseguir:

Mas a quem melhor posso en-confiar os meus segredos? O senhor conhece o mais grave de todos ellos... Unidos por dis-posição da sorte...

GABINETE AMERICANO
Rua da Constituição
(Por baixo do sobrado n. 3)
Imprime-se: talões, facturas,
notas, circulares, despachos, ro-
tulos, participações de casam-
ento, cartões de visita, ditas
commerciaes e muitos outros
trabalhos typographicos.
Com brevidade e commodo
preço.

Francisco Rodrigues Pereira.

RELOJOARIA
E
OURIVESARIA
DE
A. MICHOLET
Compra a bom preço e a di-
nheiro á vista **OURO E**
PRATA (velha).

Previno as pessoas que manda-
ram concertar objectos em minha
ca a, a mais de meze anno rogo a
favor de mandarem buscar no
prazo de 60 dias: emlos estes
seão vendidos em leilão.
63 RUA DO PRINCIPE 68

BOM EMPREGO
DE
CAPITAL

Vende-se a melhor chacara da
«Praia de fóra; terrenos e casa á
rua do «Brito»; mais duas mora-
das á rua do «Vigário».

A casa para negocio, de 4 por-
tas, á rua do «Príncipe», e a ex-
cellente moradia da rua «Traja-
no», com pego e tanque; e alem
destes predios vende-se terrenos
para edificar á «Praia de fóra»,
frente para o mar, em lotes de
5 braças, a vontade do comprador.

Tambem se vende na «Palho-
ça», a grande casa, terrenos e u-
abundantes pastos, apropriada para
negocio, no melhor ponto,
por ter bom porto.

JOÃO VIEIRA PAMPLONA.

LUIZ A. WELLS

MACHINISTA
recem chegado á esta capital,
encarrega-se de compor qua-
esquer machinas.

Grava letras sobre meta-
es, amola quaisquer ferra-
mentas cortantes, limpa ouro
e prata.

Pode ser procurado por
emquanto, na hospedaria á
rua de João Pinto, n. 37.

LAMPADAS

Belgas

Para cima de meza, e de
pendurar, modelos novos e
luz brilhante.

Chegarão pelo ultimo pa-
quete para

Möhlmann & Filho

PREÇOS MODERADOS

2 Rua de João Pinto 2

ENCADERNAÇÃO MECANICA

Rua do Principe

DESTERRO

Esta casa possui magnificos ap-
parelhos de encadernação de
obras impressas a feitura de li-
vros em branco. Tem excellentes
machinas para pautar, riscar e
paginar, e tambem para cartona-
gem ou qualquer serviço adhe-
rente a arte.

RUA DO PRINCIPE

ALUGA-SE

Aluga-se a casa da rua dos
Artigos Bellicos, canto da
da Lapa n. 13.

Para tratar nesta typogra-
phia.

REFINAÇÃO

DE
ASSUCAR

Antunes & Alves,

DEPOSITO

14 Rua de João Pinto 14

Preços de Assucar refinado e
grosso para 1.º de Janeiro de
1888 a diuão:

ASSUCAR REFINADO

1.º por 15 kilos . . .	6\$000
2.º	5\$400
3.º	4\$200
4.º	3\$600

AVAREJO:

1.º por kilo	440
2.º	400
3.º	320
4.º	280

ASSUCAR GROSSO

1.º Pernambuco 15 k. 4\$800	
por kilo	360
2.º	4\$500
por kilo	320
1.º Cristallizado 15 k. 4\$500	
por kilo	320

Desterro, 1.º de Janeiro de 1888

ANTUNES & ALVES

Preços correntes

DE
ASSUCAR REFINADO

Refinação, Antunes & Alves

Por 15 kilos, sendo de meia
barrica para cima.

1.º qualidade	5\$000
2.º	5\$100
3.º	3\$000
4.º	3\$300

ASSUCAR DE PERNAMBUCO

1.º em barrica, por 15 kilos 4\$500	
« de 2.º em saccos por 15 » 4\$200	

CRISTALLIZADO

1.º em barrica por 15 kilos 4\$200	
Desterro, 1.º de Janeiro de 1888	

O DEPOSITO

DE
SABÃO, VELAS E SABONETES

DA
Conceituada Fabrica de
Pelotas de

MEIRELLES & C.

NA PRAÇA

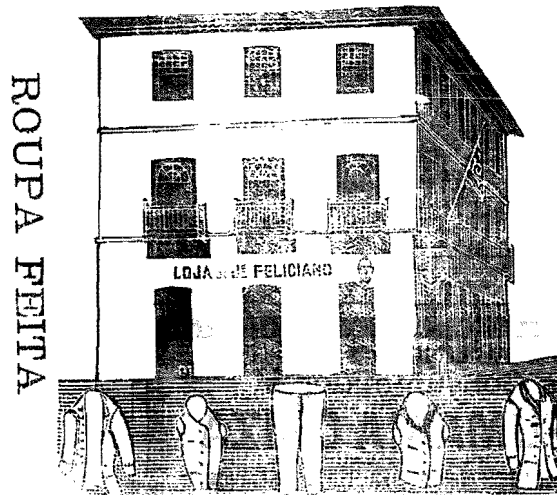
BARÃO DA LAGUNA N. 6

O agente

FIRMINO DUARTE SILVA.

A LOJA

MAIS BARATEIRA DESTA CIDADE É A



JOSE FELICIANO

**Que convida aos seus bons freguezes e ami-
gos a sortirem-se de roupa preta para
SEMANA SANTA**

**Roupa feita pela recommendavel tesoura de Mr.
Campani:**

1 Paletot de panno preto debruado
a fita de seda e perfeitos aviamen-
tos a 12\$000

Calças de panno preto 6\$000

Colletes de panno, fitado 3\$000

Panno francez Sedan, dito 3 coroas,
casemiras francezas e do Rink, colletes
de fustão de cores, calças a 1\$000, ce-
roulas, camisas, merinos pretos france-
zes a 1\$600, chitas fixas superiores,
morins a 2:000, algodões 1:920 peça.
Gravatas modernas, grande sortimento
de roupa feita para homens e para me-
ninos etc., etc.



VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetito, a Obstrucção, a Zinquezia, a Vertigem,
a Ourguezia, etc. — Use ordinaria: 1. 2 a 3 grãos.
Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez
e com lettras de 4 cores, sendo
cada uma letra de uma cor differente e o Sello da União dos Fabricantes.
Sem falsificação. — Vendidos em todas as principais Pharmacias.

